



Siratus

Conquiliologistas do Brasil

ANO / YEAR 2

MAIO / JUNHO / 1991 / MAY / JUNE

Nº 10



EDITORIAL

A partir deste número *Siratus* muda seu visual. Um novo e bonito logotipo foi criado pelo nosso sócio Eduardo Schirmeister, que também está assumindo a responsabilidade pelo projeto visual da nossa revista. Também neste número: Paulo Verissimo assume a responsabilidade de ser nosso biólogo de plantão, revendo textos, cooperando com os nossos associados na preparação de seus artigos e ajudando nas classificações; Dr. Adolpho Birman começa uma coluna periódica sobre micro conchas. *Siratus* começa a ter agora uma melhor estrutura para crescer, sempre promovendo a Conquiliologia.

Starting on this issue, *Siratus* changes its layout. A new and nice logotype has been created by our associate Eduardo Schirmeister, who is currently responsible for the visual project of the magazine. Also on this issue: Paulo Verissimo assumes the responsibility of being our biologist on duty, reviewing texts, cooperating with our associates to prepare their articles and helping on the classifications; Dr. Adolpho Birman starts a section on micro-shells. *Siratus* is now starting to have a better structure to grow, always promoting Conquiology.

JOSÉ COLTRO JR.
Editor

Nossa Convenção

Em 1992 os Conquiliologistas do Brasil pretendem promover a sua primeira convenção. Para que isto se torne possível pedimos aos nossos sócios que mandem para nós sugestões quanto datas e locais para este evento. Nós acreditamos que será um sucesso!

Our Convention

In 1992 Conquiliologists of Brazil intend to hold its first convention. To make it possible we request our associates to send us suggestions about date and places for this event. We believe that it will be a success!

Índice/Index

Uma Subclasse de Moluscos realmente pouco conhecida: Opisthobranchia

A little known Subclass of Molluscs: the Opisthobranch

Jesus de Souza Troncoso 3

Você Conhece?/Do You Know? 5

Nucinella serrei Lamy, 1912 (Mollusca-Bivalvia) 6

Adolpho Birman 6

Livros/Books - José Coltro Jr. 8

Vasum cassiformis (Kiener, 1841) - E.C.Rios 9

Turbinella laevigata Anton, 1839 - E.C.Rios 11

Uma observação sobre terminologia relacionada à Nerita Ascenciones-complexo

A nomenclatorial note concerning the Nerita ascenciones-complex

Henk K. Mienis 13

Filatelía/Philately - Renato Moscatelli 18



Siratus é uma publicação bimestral bilingue dos Conquiliologistas do Brasil, sociedade sediada na Rua Gracindo de Sá, 39 / CEP 01443 - São Paulo - SP - Brasil, com Caixa Postal 15011 / CEP 01599 - São Paulo - SP, e o telefone (011) 282.7006, para onde pedidos de assinatura, inscrições, artigos e cartas devem ser enviados.

Siratus is a bimonthly bilingual publication of Conquiliologists of Brazil, Seated at Rua Gracindo de Sá, 39 / CEP 01443 - São Paulo - SP - Brazil, with the Post Office Box 15011 / CEP 01599 - São Paulo - SP, and the telephone number (011) 282.7006, where requests for subscription, membership affiliations, articles, and letters may be sent.

Editor/Editor: José Coltro Júnior

Conselho editorial/Editorial board: Julio Colella & Renato Moscatelli.

Redação e tradução/Editorial and translation: Osvaldo Nogueira Amadei, Norma de Araújo Raggiante Viscardi, Mari Vieira Lima.

Revisão de Português/Portuguese revision: Edison Vieira Pinho, Lucila Cecilia Dornelles Vignola.

Consultoria de Malacologia/Malacology advisory: Prof. Elisier de Carvalho Rios (Fundação Universidade de Rio Grande); & Prof. Rosa de Lima Silva Mello, Ph.D. (Universidade Federal Rural de Pernambuco).

Secretaria/Secretary: Antônio Celso Guimarães Prado.

Layout: Eduardo Schirmeister

Biólogo/Biologist: Paulo Verissimo

Colaborações/Collaborations: Seja de qual natureza forem, serão creditadas quando de sua publicação/Whatever their nature, they shall be credited upon their publication.

Editoração/Editoration: David Antonio Pereira

Fotolito e impressão/Photolithography and printing: Antonio A. Nanó & Filho Ltda., Rua Cunha Gago, 181 / CEP 05421 - São Paulo - SP - Brazil.

As opiniões e idéias expressas nos artigos publicados em *Siratus* são de inteira responsabilidade dos autores. Artigos pertinentes à Malacologia ou à Conquiliologia são bem-vindos, mas *Siratus* reserva-se o direito de não publicá-los se assim achar conveniente. Pedem-se aos autores que enviem artigos datilografados em Português e/ou Inglês, cuidadosamente revisados e incluindo uma breve biografia deles. Fotos e ilustrações devem ser creditadas e legendadas. Citações e bibliografia precisam obedecer ao padrão internacional vigente. Os artigos estão sujeitos a uma revisão editorial. Envie cópias, pois nada será devolvido.

The opinions and ideas in the articles published in *Siratus* are of the authors' responsibility. Articles pertaining either to Malacology or Conchology are welcome, but *Siratus* secures itself the right of not publishing them if it believes convenient to do so. Authors are requested to send articles typewritten in English and/or Portuguese, carefully checked, and including a brief biography of themselves. Photos and plates should be credited and legended. Citations and bibliography must conform to standard international practice. Articles are subject to editing. Send copies because no material will be returned.

Assinatura e inscrição (uma única taxa anual):

Subscription and membership affiliation (a single annual rate):

	US\$
Brasil/Abroad (via aérea/air mail)	30,00
Exemplar avulso/Single issue (via aérea/air mail)	6,00
Exemplar avulso/Single issue (via de superfície/surface mail)	5,00
Exemplar atrasado/Late issue (via aérea/air mail)	7,00
Exemplar atrasado/Late issue (via de superfície/surface mail)	6,00

CONQUILIOLOGISTAS DO BRASIL (Fundado em 1989)

Presidente/President: Julio Colella
 Vice-Presidente/Vice Presidente: José Roberto Heise
 Tesoureiro/Treasurer: Cesar Bardelli
 Secretário/Secretary: Antonio Celso Guimarães Prado

Foto da capa: *Ancilla dimidiata* (Sowerby, 1850) (Foto: Enrique A. Panipucci)

Cover photo: *Ancilla dimidiata* (Sowerby, 1850) (Photo: Enrique A. Panipucci)

UMA SUBCLASSE DE MOLUSCOS REALMENTE POUCO CONHECIDA : OPISTOBRANCHIA

Jesus de Souza Troncoso *

Os moluscos da subclasse Opisthobranchia encontram-se divididos em 12 ordens e 70 famílias. São animais basicamente marinhos e em sua maior parte apresentam-se desprovidos de conchas ou então as têm pequenas, no seu interior.

Vivem nos mais variados habitats, como substratos moles, pedras, plâncton, algas, nas paredes sombrias da faixa de maré, nos interstícios das areias em associação com cnidários e esponjas. O seu tamanho é também bastante variado, indo desde 1 mm. (como é o caso dos Opisthobranchios intersticiais) até os 50 cm. (*Aplysia*).

Esta subclasse está composta principalmente por animais sem concha. Alguns possuem conchas, como os Cephalaspidea (*Acteon*, *Ringicula*), e são capazes de se recolher totalmente. a maioria dos Opisthobranchios ficam com uma parte do seu corpo para fora das conchas, isso naturalmente quando a possuem. Atualmente, encontram-se sujeitos a discussão os chamados Pyramidellidae providos de conchas, os quais estavam até há bem pouco tempo, incluídos nesta subclasse que dá título a este artigo. E somente como

A LITTLE KNOWN SUBCLASS OF MOLLUSCS : THE OPISTHOBANCHIA

The molluscs belonging to the Opisthobranch subclass are divided into 12 orders and 70 families. They are basically marine animals and most of them have no shells at all or only small ones in their interior.

They live in the most different habitats such as soft substratum, stones, plankton, seaweeds, on dark walls of the tide stripe, on the interstices of the sands in association with cnidarians and sponges. They are also found in very different sizes ranging from 1 mm. (as the interstitial Opisthobranch) to 50 cm. (*Aplysia*).

The subclass is mainly formed by animals with no shells, and those who have them, such as the Cephalaspidea (*Acteon*, *Ringicula*) are able to totally hide themselves in their interior. Most of the Opisthobranchs keep a part of their bodies out of the shells, when they do have them. Much has been discussed about the Pyramidellides, which have shells, and were, until recently, included in the subclass analysed in this article. Just as a curiosity, we could mention the *Sacoglossa berthelinia*, which has a bivalve shell giving it an atypical aspect for a gastropod.



Fig. 1 Pyramidellidae (genus *Brachystomia*)



Fig. 2 *Philine* (Cephalaspidea)

J. TRONCOSO

curiosidade, citamos o *Sacoglossa berthelinia* que possui uma concha bivalve, o que lhe dá um aspecto atípico para um gastrópode.

Os animais desprovidos de concha têm tendência a possuir coloração do manto semelhante à do meio em que vivem, podendo assim passar despercebidos pelos seus predadores naturais. Por exemplo : muitos Doridáceos adquirem a mesma cor do substrato em que vivem ou da esponja da qual se alimentam. No caso dos Aeolidáceos, estes possuem em sua região dorsal algumas papilas, nas quais se encontram os cnidócitos (células urticantes) do Cnidários, dos quais se alimenta. Tudo isso é visto como adaptações com o fim específico de se protegerem do predadores.

Outra espécie pelágica chama-se *Glaucus atlanticus* que se alimenta da caravela portuguesa (*Physalia*), pode causar algum dano pois os cnidócitos da *Physalia* são bastante ativos, mesmo para nós humanos. Também muitos outros animais segregam ácidos fortes (Ph 1) como forma de defesa.

Os representantes da ordem Nudibranchia estão intimamente relacionados com os animais dos quais se alimentam. Assim, é bastante provável que sobre alguma esponja se encontre também Doridáceos e, em cima de um Hidrozoo, alguns Dendronotáceos. Esta relação entre o alimento e o molusco é tão acentuada que, muitas espécies só são encontradas sobre a outra espécie de invertebrado do qual se alimentam as primeiras.

Outro grau de especialização importante é o encontrado no Mar dos Sargãos, onde muitas espécies estão adaptadas para habitar no sargão flutuante, como os *Doto scyllacea* ou *Fiona*, os quais se alimentam de outros invertebrados epífitos também presentes nessa alga parda (*Sargassum*).

Uma outra curiosidade a respeito dos Opistobrânquios é que certas espécies que se alimentam de pequenas algas

Animals with no shells have a tendency to have a colour pattern for the mantle similar to the environment in which they live, becoming unnoticed by their natural predators. For example: many doridaceos acquire the same colour of the substratum in which they live or of the sponge which feeds them. The Aeolidaceos have some papillas on their dorsal region in which the cnidocitos (urticant cells) of the cnidarians (which is their food) can be found. All these characteristics are seen as adaptations with the specific purpose of protecting them against the predators.

Another pelagic species called *Glaucus atlanticus*, which eats the Portuguese man-of-war (*Physalia*), can cause some harm because the cnidocitos of the *Physalia* are very active, even for humans. Many other animals produce strong acids (Ph 1) as a defense.

The representatives of the Nudibranch order are intimately related to the animals they eat. So, it is very likely that doridaceos are found on some sponges and that on top of a hydrozoo you find some dendronotaceos. This relation between the nourishment and the molluscs is so remarking that many species are only found on some other species of invertebrate animal which feeds them.

Another important degree of specialization is found in the Sea of Sargasso where many species are adapted to live on floating sargasso, such as the *Doto scyllacea* or *Fiona* which feed themselves from other invertebrate epiphyte also present on this brown seaweed (*Sargassum*).

Another curious feature about the Opistobranchs is that certain species which eat small green seaweeds embody the chloroplast of the latter in bags of their own intestine. The molluscs continue with the photosynthesis and the carbohydrates produced by the weeds are transferred as nourishment to cells of the molluscs.

verdes, incorporam os cloroplastos destas em bolsas do seu próprio intestino, onde continuam realizando a fotossíntese, assim como os hidratos de carbono produzidos por essas mesmas algas também passam como nutrientes para as células do molusco.

Quanto à longevidade, algumas espécies têm um ciclo de vida apenas anual enquanto outras podem chegar a viver até alguns anos.

Como se pode concluir, poderíamos continuar percorrendo indefinidamente sobre o modo de vida, adaptações e estratégias evolutivas desenvolvidas por este grupo de moluscos, mas deixaremos para ocasiões futuras, que por certo surgirão.

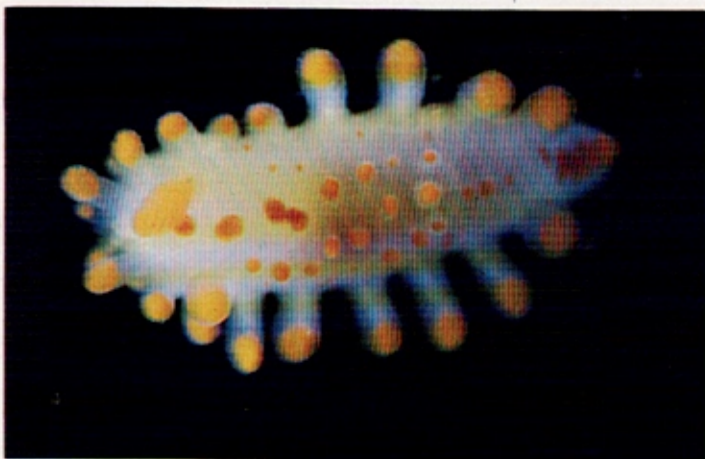


Fig. 3 *Limacia clavigera*

As longevity is concerned, some species have only an annual life cycle, while others can even live for some years.

As it can be concluded, much could still be said about the way of life, adaptations and strategies for evolution developed by this group of molluscs, but this will be left for other opportunities that will certainly come.

★ **Jesus de Souza Troncoso**, Depto de Biología Animal, Universidad de Santiago, Santiago de Compostela (La Coruña) España.

J. TRONCOSO

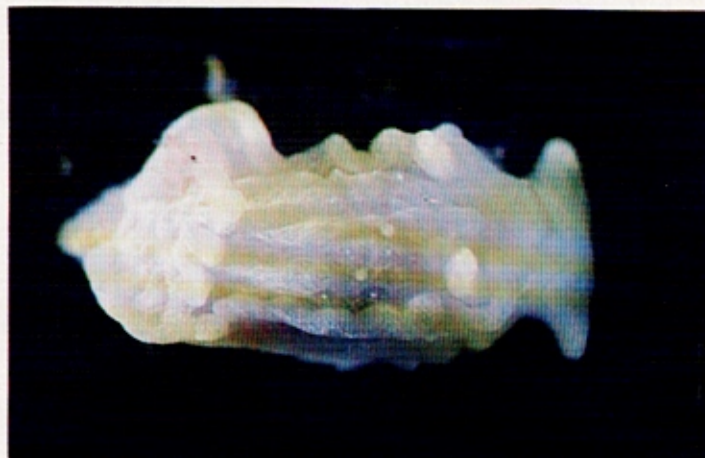


Fig. 4 *Goniodoris nodosa* (Subordem Doridacea)

Você Conhece ?

Dr.^a Emily H. Vokes, da Tulane University confirmou a classificação do Muricide mostrado no *Siratus* número 8 (Ano 2, Janeiro/Fevereiro/1991, pag 14) como *Fuegotrophon pallidus* Broderip.



Fuegotrophon pallidus Broderip

E. PANIPUCCI

Do You Know ?

Dr. Emily H. Vokes, from Tulane University confirmed the classification of the Muricidae shown on *Siratus'* issue number 8 (Year 2, January/February 1991, pg. 14) as being *Fuegotrophon pallidus* Broderip.

**Nucinella serrei Lamy, 1912
(Mollusca-Bivalvia)****Nucinella serrei Lamy, 1912
(Mollusca-Bivalvia)**

Adolpho Birman

A partir deste número iremos destacar , do mundo dos micromoluscos, um grupo não muito lembrado: o dos bivalves. Estes são representados em nosso litoral por algumas espécies que habitam desde a região das marés até as grandes profundezas. A maioria apresenta concha com escultura bem marcada, radial, concêntrica ou ambas. Conchas lisas, no entanto, pertencentes ao gênero *Nucinella* Wood, 1851, serão o nosso primeiro destaque.

Nucinella serrei apesar de possuir concha pequena, apresenta caracteres tão marcantes que a tornam de grande importância para os estudiosos.

Foi pela primeira vez encontrada no meio de cascalho recolhido nas praias da Bahia, Brasil, em 1912 por M.P. Serre, Cônsul da França. Neste mesmo ano, de posse deste material, Lamy descreveu a espécie.

Apesar de Lamy relatar o achado de exemplares completos (concha + partes moles), foram necessários mais de 50 anos para que surgisse a primeira descrição morfológica das partes moles de um membro da família Nucinellidae. Os exemplares que propiciaram tal estudo foram obtidos ao largo da Carolina do Norte, U.S.A., a uma profundidade de 450 m.

Starting on this issue, we will begin to point out a frequently forgotten group of the micro molluscs, the bivalves. This group is represented in the Brazilian coast by some species which live from the tide line to great depths. Most of them show well delimited sculpture, radial concentric or both. Plain shells, however, belonging to the gender *Nucinella* Wood, 1851, will be the first ones to be presented.

Nucinella serrei, although having a small shell, has such remarking characteristics that it becomes of great importance to scientists of the subject.

It was first found among the gravel on beaches at the state of Bahia, Brazil, in 1912 by M.P. Serre, French consul. In the same year, with this material, Lamy described the species.

Although Lamy reported the finding of complete samples (shell + soft parts) it took more than 50 years for the first morphological description of the soft parts of a member of the Nucinellidae family to be issued. The specimens which allowed such study were collected off the coast of North Carolina, U.S.A. at a depth of 450 meters.



A principal singularidade de *Nucinella serrei* é a de ser o primeiro monomyarian a ser descrito em que, o músculo adutor presente é o anterior e não o posterior como ocorre nos demais monomyários.

Dos estudo das partes moles, ficou patente que *Nucinella serrei* é um bivalve protobrânquio estreitamente aparentado à família Solemyidae e que reúne um certo número de características dos bivalves Actinodontes do período Ordoviciano. Assim foi levantada a possibilidade de que, pertencendo a uma linhagem mais antiga, a sua anatomia bem simplificada, poderia refletir melhor as condições primitivas dos bivalves protobrânquios, do que os Nuculideos recentes.

No Brasil, além das praias da Bahia, encontramos estes moluscos no Litoral do Espírito Santo, em dois pontos, a 50 m e 60 m de profundidade. Os exemplares da Bahia atingiram o máximo de 3,0 mm de comprimento, enquanto que os do Espírito Santo não ultrapassaram os 2,2 mm.

É porcelanosa, frágil, fina e inequilateral, com o aspecto externo lembrando o de uma *Nucula*, porém com ligamento externo. Este situa-se posteriormente ao umbo que é um pouco saliente e ligeiramente inclinado para a frente. A superfície externa é lisa, apenas com linhas de crescimento e com periôstraco amarelo-oliva.

Em cada valva quatro dentes cardinais proeminentes, transversos e de forma bem variada. A charneira, graças a um dente lateral anterior, extremamente longo, se estende até o limite posterior do músculo adutor anterior.

The main singularity of the *Nucinella serrei* is that of being the first monomyarian to be described in which the adductor muscle is anterior and not posterior as in all other monomyarian.

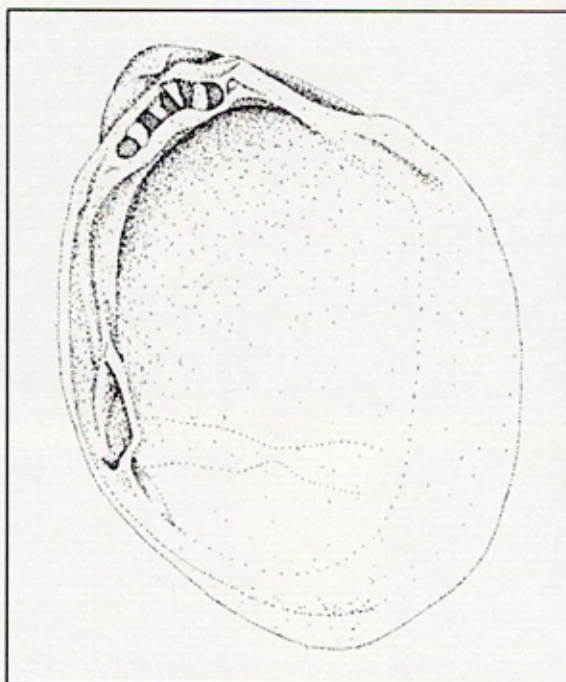
From the study of the soft parts it became clear that *Nucinella serrei* is a protobranch bivalve closely related to the Solemyidae family which group a series of characteristics of the Actinodont bivalves from the Ordovician period. So, the possibility that, being from a more ancient lineage, its simplified anatomy could better reflect the primitive conditions of the protobranch bivalves than the recent Nuculides arose.

In Brazil, besides the beaches at the State of Bahia, these molluscs can be found at the coast of Espírito Santo in two spots at depths of 50 and 60 meters. The specimens

from Bahia reached a maximum length of 3.0 mm., while the ones from Espírito Santo did not exceed 2.2 mm. They are porcellaneous, fragile, thin and inequilateral with the external aspect resembling a *Nucula*, but with an external tie. This is placed posteriorly to the "umbo" which is a little prominent and slightly bent to the front. The external surface is smooth, with only growth lines, with periostracum of an olive-yellow colour.

There are four prominent cardinal teeth, transverse and with varied forms. The joint, thanks to a lateral anterior tooth, extremely long, stretches out to the posterior limit of the anterior adductor muscle.

* Adolpho Birman, R. Gabriel dos Santos, 168 ap. 51-A, 01231 - São Paulo - SP - Brasil



E. SCHIRMEISTER

BIBLIOGRAFIA / BIBLIOGRAPHY

ALLEN, J.A. & SANDERNS, H.L. - *Nucinella serrei* Lamy (Bivalvia:Protobranchia), A Monomyarian Solemyid and possible living Actinodont, *Malacologia*, 1969, 7(2-3):381-396.

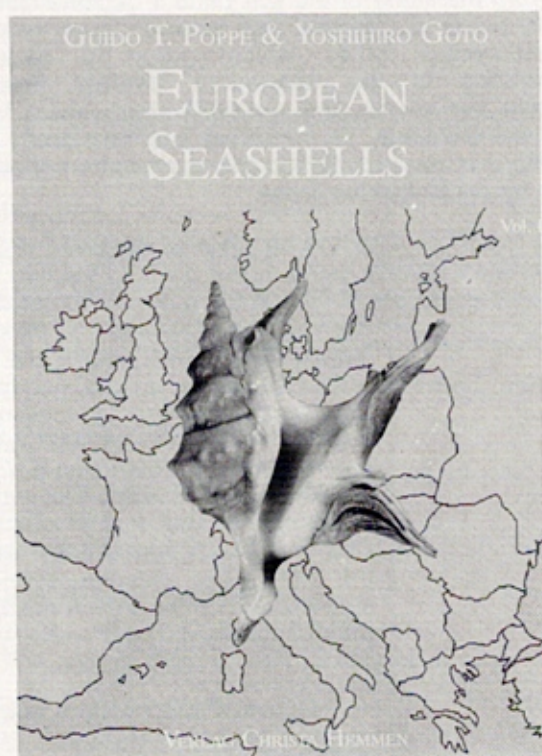
LAMY, E., 1912, Sur le genre *Pleurodon* ou *Nucinella* S. Wood, avec description d'une espèce nouvelle, *Bull.Mus. natn. Hist. nat.*, Paris, 18:429-433.

LOPES, S.G.B.C., & BIRMAN, A. - *Nucinella serrei* Lamy, 1912 (Mollusca-bivalvia), na costa brasileira, in IX Encontro Bras. Malac., São Paulo. Resumos:56.

RIOS, E.C. - *Seashells of Brazil*. Rio Grande, RS, XII. 1985, 328 pg., 102 plates.

LIVROS**BOOKS**

JOSÉ COLTRO JR.

**MARGINELLAS, por Robert Lipe**

Finalmente foi publicado um bom catálogo sobre a família Marginellidae. Do belo trabalho de anos de pesquisa de Robert Lipe surgiu um livro contendo 18 plates branco e preto e dois plates coloridos. As espécies foram separadas por região, começando pelas marginellas brasileiras. De fácil uso, este livro ajudará muito na identificação dos exemplares desta família. Para melhores informações ou para aquisição escreve para: Robert & Betty Lipe, The Shell Store, 440 - 75th Ave., St. Petersburg Beach, FL 33706, USA.

EUROPEAN SEASHELLS Vol. 1, por Poppe & Goto

Foi lançado recentemente um livro que cobre uma lacuna em qualquer biblioteca conchiliológica: European Seashells vol.1, de Guido T. Poppe e Yoshihiro Goto. Este primeiro volume, um excelente trabalho, mostra cerca de 1800 espécies, das ordens Polyplacophora, Caudofoveata, Solenogaster e Gastropoda do Mar de Barentz até as Ilhas Canárias, incluindo os mares Mediterrâneo e Negro. Com fotos de 992 espécimes de 668 espécies em cores ou branco e preto. Para adquirir, escreva para: Verlag Christa Hemmen, Grillparzerstr.22, D-6200 Wiesbaden, Germany.

**MARGINELLAS, by Robert Lipe**

Finally a good catalogue about the Marginellidae family was published. Result of Robert Lipe's work based in years of research, a 18 black and white plates and 2 colorful plates book was born. The species are separated by regions, beginning from the Brazilian marginellas. There is no doubt that this book will help a lot the identification on this family's. To have more informations or to get one write to: Robert & Betty Lipe, The Shell Store, 440 - 75th Ave., St. Petersburg Beach, FL 33706, USA.

EUROPEAN SEASHELLS Vol.1, by Poppe & Goto

It was recently published a book that fill one "hole" in any conchologist bookstore: European Seashells Vol. 1, by Guido T. Poppe and Yoshihiro Goto. This first volume, a excellent job, show around 1800 species, from Barentz Sea to Canarias Islands, including Mediterranean Sea and Black Sea. With photos of 992 specimens of 668 species. Colored or black and white plates. To get one, write to: Verlag Christa Hemmen, Grillparzerstr.22, D-6200 Wiesbaden, Germany.

VASUM CASSIFORMIS (KIENER, 1841)



C.&S. Cominatto

Acima: *V. cassiformis* dragado por redes de lagosta ao largo de Recife, Pernambuco. Os exemplares possuem 98 e 92 mm. Abaixo, à esquerda exemplar albino de 112 mm e à direita a forma negra com 56 e 52 mm, procedentes de Alagoas.
Above: *V. cassiformis* trawled by lobster nets off Recife, Pernambuco. The specimens are 98 and 92 mm long. Below left albinistic specimens with 112 mm long and below right the black form with 56 and 52 mm long, from Alagoas state. (S.&C. Cominatto Collection).

VASUM CASSIFORMIS (KIENER, 1841)

Descrição: concha ovalada-coniforme, grande, atingindo 90 mm. de comprimento, pesada, espinhosa, com 8 voltas. Protoconcha arredondada, lisa, com 1 1/2 volta, espira baixa, ligeiramente côncava. A última volta é esculpida com 10 a 12 fortes cordões foliformes e 8 a 9 espinhos ásperos no ombro. Base da concha com 3 a 4 séries espirais de tubérculos proeminentes. Superfície externa creme, algumas vezes amarelada. Abertura longa, estreita, cerca de metade de toda a concha. Opérculo quitinoso, marrom-escuro, em forma de garra (unguiculate), pontudo e curvo, cerca de 1/3 do comprimento total da concha. Parede parietal bastante desenvolvida, ampla, côncava, de cor marrom-apurpurada, amarelada, ou marrom-escuro. Canal sifonal curto, ligeiramente torcido para cima e curvado para a esquerda. Lábio externo forte, intrincado, com 12 a 15 entalhes. Periostracum grosso, marrom-claro. Columella com 3 dobras, sendo a anterior imperceptível.

Observações: O registro de Reeve para "Índias Ocidentais" é errôneo. Esta espécie é endêmica do nordeste do Brasil e do Arquipélago de Abrolhos.

Habitat: Corais, areia e leitos lamaçentos da maré baixa até 60 m.. Uma forma negra é encontrada em leitos onde matéria orgânica em decomposição é abundante.

Tipos: O holótipo encontra-se no Muséum d'Histoire Naturelle em Paris, França. Paratipos desconhecidos.

Localidade-tipo: "Bahia", dada por Kiener (1841)

Anatomia: Animal com probóscide longo, pé grande. Radula com dentes raquidianos tricuspídes laterais com 2 pontas.

Description: Shell ovate-conic, large, reaching 90 mm in length, heavy, spinose, with 8 whorls. Protoconch rounded, smooth, with 1,5 whorls. Spire low, slightly concave. Last whorl sculptured with 10 to 12 strong foliated cords and 8 to 9 blunt spines at the shoulder. Base of the shell with 3 to 4 spiral rows of conspicuous tubercles. Exterior surface cream, sometimes yellowish. Aperture long, narrow, about 1/2 of the entire shell. Operculum chitinous, dark-brown, unguiculate, pointed and curved, about 1/3 of the total shell length. Parietal wall very developed, wide, concave, purplish-brown, yellowish or dark-brown in color. Siphonal canal short, slightly twisted up and curved to the left. Outer lip strong, involute, with 12 to 15 crenulations. Periostracum thick, light brown. Columella with 3 strong plicae, the anterior inconspicuous.

Remarks: Reeve's record for the "West Indies" is erroneous. This species is endemic from the Northeast of Brazil and Abrolhos Islands.

Habitat: On corals, sand, and muddy bottoms from low tide to 60 m. A "Black" form is found in bottoms where the organic matter in decomposition is abundant.

Types: The holotype is in Muséum d'Histoire Naturelle in Paris, France. Paratypes unknown.

Type-locality: "Bahia" given by Kiener (1841).

Anatomy: Animal with a long proboscis, large foot. Radula with the rachidian teeth tricuspídes, laterals with 2 cups.



BIBLIOGRAFIA / BIBLIOGRAPHY:

ABBOTT, R.T. - 1950 - The genera *Xancus* and *Vasum* in the W. Atlantic. *Johnsonia*, 2 (28) :201 - 220, pl. 89 - 95.

RIOS, E.C. - 1985 - *Sea Shells of Brazil*. Museu Oceanográfico da FURG, 328 pg., 102 pl.

TURBINELLA LAEVIGATA ANTON, 1839

Descrição: concha sólida, maciça fusiforme, muito grande, atingindo 200 mm. de comprimento com 7 a 8 voltas esféricas. Protoconcha em forma de bico, com 2 voltas. Espira baixa, pontuda, ligeiramente côncava. Superfície exterior com escultura espiral muito baixa. A volta do corpo ocupa cerca de 2/3 de toda a concha. Escudo parietal vítreo, muito desenvolvido em adultos, terminando em um grosso calo posteriormente. Abertura pequena e alongada. Lábio exterior acentuado, sem dentes. Columella com 3 a 4 dobras pronunciadas em ângulos retos ao eixo da concha, sendo a dobra anterior menor. Opérculo em forma de pinças, ligeiramente curvo. Cor branca coberta por um periostracum consideravelmente grosso. As fêmeas possuem cápsulas de ovos em forma de disco, cerca de 15 a 25 por faixa. Cada cápsula possui de 20 a 50 ovos, mas apenas 5 a 6 sobrevivem, os outros são apenas para criação.

Habitat: geralmente águas rasas, mas muitos espécimes são coletados a 60 m de profundidade na costa do Amapá (Norte do Brasil).

Sinônimo: *Xancus laevigata* e *Xancus ovoidea* Kiener, 1841

Tipos: perdidos

Localidade-tipo: "Bahia", indicada por Abbott (1950)

Rádula: dentes raquidianos tricúspides, laterais com 1 ponta.

BIBLIOGRAFIA / BIBLIOGRAPHY:

ABBOTT, R.T. - 1950 - The genera *Xancus* and *Vasum* in the W. Atlantic. *Johnsonia*, 2 (28) :201 - 220, pl. 89 - 95.

RIOS, E.C. - 1985 - *Sea Shells of Brazil*. Museu Oceanográfico da FURG, 328 pg., 102 pl.

Description: Shell solid, massive, fusiform, very large reaching 200 mm in length, with 7 to 8 globose whorls. Protoconch mammilliform with 2 whorls. Spire low, pointed, slightly concave. Exterior surface with very low spiral sculpture. Body whorl about 2/3 of the whole shell. Parietal shield glazed very developed in adults ending in a thick callus posteriorly. Aperture rather small and elongate. Outer lip sharp, edentulous. Columella with 3 to 4 strong folds at right angles to the axis of shell; the anterior plicae is smaller. Operculum claw-like, slightly curved. Color white covered by a brown periostracum, fairly thick. Females lay discoidal egg-capsules, about 15 to 25 per ribbon. Each capsule has 20 to 50 eggs, but only 5 to 6 survive, the others are nurse eggs.

Habitat: Generally in shallow water, but many specimens are collected in 60 m off Amapá (North Brasil).

Synonym: *Xancus laevigata* and *Xancus ovoidea* Kiener, 1841.

Types: lost. Type locality: "Bahia" designated by Abbott (1950).

Radula: rachidian teeth tricuspid, laterals with 1 cusp.



TURBINELLA LAEVIGATA ANTON, 1839



C.&S. Cominato

Acima: *T.laevigata* coletada em Salvador, Bahia, com 246mm de comprimento .

Above: *T.laevigata* from Salvador, Bahia, with 246 mm long. (J.A.Monteiro Collection).

Observações sobre Neritidae, 16, Recente e Fóssil

Uma observação sobre terminologia relacionada à *Nerita ascensionis*-complexo

*Henk K. Mienis

Notes on recent and fossil Neritidae, 16

A nomenclatorial note concerning the *Nerita ascensionis* - complex

RESUMO: O *Nerita ascensionis*-complexo pode ser dividido em duas sub-espécies: *Nerita ascensionis ascensionis* Gmelin, 1791 da Ilha Ascension e *N. ascensionis chlorostoma* Lamarck, 1816 das Ilhas de Fernando de Noronha, Trindade e área continental do Brasil. *Nerita ascensionis deturpensis* Vermeij, 1970 e *N. ascensionis trindadeensis* Vermeij, 1970 são considerados sinônimos mais recentes de *Nerita ascensionis chlorostoma*.

O *Nerita ascensionis*-complexo encontrado no Atlântico Sul foi revisado há cerca de 20 anos por Vermeij (1970), o qual concluiu que três sub-espécies bem definidas podem ser reconhecidas:

TAXON DISTRIBUIÇÃO

Nerita ascensionis ascensionis, Gmelin, 1791
Ilha Ascension

Nerita ascensionis deturpensis, Vermeij, 1970
Ilha de Fernando de Noronha

Nerita ascensionis trindadeensis, Vermeij, 1970
Ilha de Trindade

Entretanto, Coltro Jr. (1990: 5, figs.) apresentou espécimes de Trindade como *Nerita ascensionis* s.str., enquanto Guimarães Prado (1990: 3) considerou as duas sub-espécies descritas por Vermeij como sinônimos da espécie nominal. Guimarães Prado (1990: 3, figs.) mencionou também *N. ascensionis* da área continental do Brasil: Suape, Estado de Pernambuco.

Nossos próprios estudos em centenas de espécimes de *N. ascensionis* de sua localidade-tipo: Ilha Ascension, e parte do material tipo das sub-espécies *deturpensis* e *trindadeensis*,

ABSTRACT: The *Nerita ascensionis* - complex may be divided in two subspecies: *Nerita ascensionis ascensionis* Gmelin, 1791 from Ascension Island, and *N. ascensionis chlorostoma* Lamarck, 1816 from Ilha Fernando de Noronha, Trindade and the mainland of Brasil. *Nerita ascensionis deturpensis* Vermeij, 1970 and *N. ascensionis trindadeensis* Vermeij, 1970 are considered junior synonyms of *Nerita ascensionis chlorostoma*.

The *Nerita ascensionis* - complex occurring in the Southern Atlantic Ocean has been revised some twenty years ago by Vermeij (1970), who reached the conclusion that three well defined subspecies may be recognized:

TAXON DISTRIBUTION

Nerita ascensionis ascensionis Gmelin, 1791
Ascension Island

Nerita ascensionis deturpensis Vermeij, 1970
Fernando de Noronha

Nerita ascensionis trindadeensis Vermeij, 1970
Trindade

However, Coltro Jr. (1990: 5, text figs.) reported specimens from Trindade as *Nerita ascensionis* s.str., while Guimarães Prado (1990: 3) considered both subspecies described by Vermeij as synonyms of the nominal species. Guimarães Prado (1990: 3, textfigs.) mentioned *N. ascensionis* also from mainland Brasil: Suape, Pernambuco state.

Our own studies of several hundred specimens of *N. ascensionis* from its typelocality: Ascension Island, and part of the typematerial of the subspecies *deturpensis* and

resultaram não apenas em uma opinião diversa, mas também numa surpresa em terminologia.

Os espécimes do *Nerita ascensionis*-complexo vivendo na costa das ilhas: Fernando de Noronha e Trindade, e do continente do Brasil, diferem de *Nerita ascensionis* típico por terem constantemente, mais nervuras espirais, porém mais fracas; pela presença de dentes (fracos) no lábio palatal e especialmente pelo amarelo profundo, indo até o laranja, da área parietal em espécimes adultos.

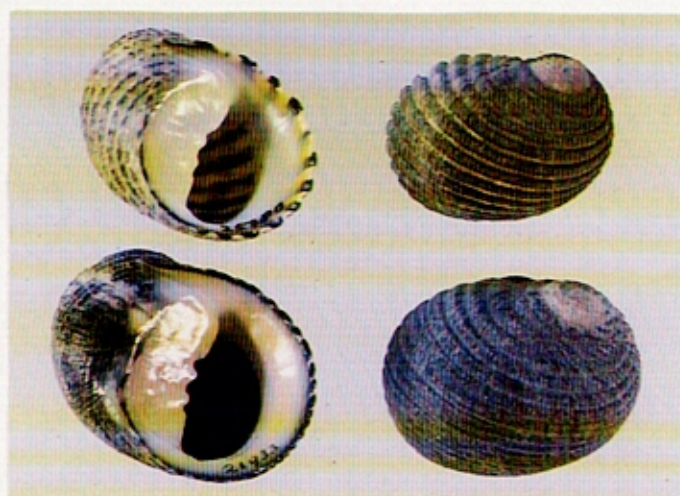
Apesar de Vermeij (1970: 137) haver descrito a área parietal de um típico *ascensionis* como sendo de uma coloração alaranjado claro, as centenas de espécimes que pudemos estudar nas coleções de moluscos dos museus de Amsterdam (ZMA), Leiden (RNHL), Copenhagen (ZMK), Genebra (MHNG), e Jerusalém (HUJ), mostraram, todos, uma área parietal branca, algumas vezes com uma leve coloração amarelo-limão perto da base. As nervuras num *ascensionis* típico são muito mais desenvolvidas e frequentemente escavadas mais profundamente que nos espécimes das Ilhas Oceânicas do Brasil.

Todas essas observações apoiam a separação de Vermeij, no nível de sub-espécies, entre as populações brasileiras e as da Ilha Ascension. As diferenças entre as populações de Fernando de Noronha e Trindade, entretanto, são bem menos evidentes e sobrepõem-se em parte. Os espécimes do continente, também, parecem encaixar-se bem na variação dos espécimes das Ilhas; portanto sugerimos considerar como uma única sub-espécie todas as populações brasileiras: das Ilhas e do Continente. Surge então a questão sobre como devemos chamar esta sub-espécie, uma vez que *deturpensis* e *trindadeensis* foram descritas ao mesmo tempo. Para minha surpresa, encontrei uma resposta inesperada no museu em Genebra (MHNG).

trindadeensis, have not only resulted in yet another opinion but also in a nomenclatorial surprise.

The specimens of the *N. ascensionis*-complex living on the offshore islands: Fernando de Noronha and Trindade, and from the mainland of Brasil, differ from typical *ascensionis* constantly by having more, but weaker spiral ribs, by the presence of (weak) teeth on the palatal lip and especially by the deep yellow to orange colour of the parietal area in adult specimens.

Although Vermeij (1970: 137) described the parietal area in typical *ascensionis* as being of a very pale light orange colour, the several hundred specimens we could study in the mollusc collections of the museums in Amsterdam (ZMA), Leiden (RNHL), Copenhagen (ZMK), Geneva (MHNG) and Jerusalem (HUJ), and our private collection (HM), showed all a white parietal area, sometimes tinged with lemon-yellow near the base. The ribs in typical *ascensionis* are also much more developed and often deeply excavated than in those from (off) Brasil.



Acima/above: *N. ascensionis ascensionis* Gm. Ascension Is.
 Abaixo/below: *N. a. chlorostoma* Lm. Fernando Noronha Is.

All these observations are in support of Vermeij's separation on the subspecific level of the Brazilian populations from those of Ascension Island. The differences between the populations from Fernando de Noronha and Trindade are, however, far less clear and are overlapping in part. Also the mainland specimens seem to fall well within the variation of those from the islands, therefore we propose to consider as a single subspecies all the Brazilian populations: offshore and mainland. The question arises how we have to call this subspecies since *deturpensis* and *trindadeensis* were described at the same time. To my surprise I found an unexpected answer in the museum in Geneva (MHNG).

Em sua revisão das espécies descritas por Lamarck, que estão presentes na coleção do MHNG, Mermod (1953: 159, fig. 172) discutiu também *Nerita chlorostoma* Lamarck, 1816. Apesar da localidade-tipo daquela espécie ser desconhecida para Lamarck, Mermod (1970: 161) encerrou sua discussão com a seguinte afirmação: "A distribuição permanece incerta, talvez Guiana e Brasil?" (Traduzido do francês, HKM). De onde Mermod conseguiu essa informação intrigante? A resposta foi encontrada entre outras amostras de Neritidae encontrados na coleção MHNG. De uma amostra formada por 2 espécimes da antiga coleção Récluz foi fornecido o seguinte dado de localização: *Nerita ascensionis* Gm. e *N. chlorostoma* Lamk. Bahia!

A área parietal de ambos os espécimes é de um colorido brilhante de amarelo a laranja. Ambos os espécimes são também idênticos em forma e aspectos ao holótipo *N. chlorostoma*. A única diferença é encontrada no número de nervuras. No espécime de Lamarck, existem cerca de 32 nervuras, enquanto os espécimes da Bahia têm apenas cerca de 18 nervuras. Entretanto, esta diferença no número de nervuras espirais também ocorre entre os espécimes encontrados nas Ilhas fora da costa. De fato, *Nerita chlorostoma* é totalmente idêntico aos parátipos *Nerita ascensionis deturpensis* em nossa coleção (HM 21931 - 21934). O nome de Lamarck é portanto adequado para as sub-espécies brasileiras de *Nerita ascensionis*. O seguinte sinônimo primário é agora conhecido:

Nerita ascensionis ascensionis Gmelin, 1791

Nerita ascensionis Gmelin, 1791, Syst.Nat., 13 Ed.: 3983

Nerita malaccensis Gmelin, 1791, Syst.Nat., 13 Ed.: 3984

Distribuição: Ilha Ascension

Nerita ascensionis chlorostoma Lamarck, 1816

Nerita chlorostoma Lamarck, 1816. Encycl. Méth. (Vers) Explic. Planches: plt. 454, fig. 4.

Nerita chlorostoma Lamarck, 1822, Hist. Nat. Anim. s. Vert., 6 (2): 191.

Nerita (Theliostyla) ascensionis deturpensis Vermeij, 1970. The Veliger, 13 (2): 135, figs. 1c-d.

Nerita (Theliostyla) ascensionis trindadeensis Vermeij, 1970. The Veliger, 13 (2): 136, fig. 2.

Distribuição: Brasil - Estado de Pernambuco, Suape; Estado da Bahia; Ilha de Fernando de Noronha; Ilha de Trindade.

In his revision of the species described by Lamarck, which are present in the MHNG-collection, Mermod (1953: 159, fig. 172) discussed also *Nerita chlorostoma* Lamarck, 1816. Although the type locality of that species was unknown to Lamarck, Mermod (1970: 161) finished his discussion with the following statement: "The distribution remains uncertain, maybe Guyana and Brasil?" (translated from french, HKM). From where did Mermod get that intriguing information? The answer was found among the other samples of Neritidae present in the MHNG-collection. A sample consisting of two specimens in the former Récluz-collection was supplied with the following locality data: *Nerita ascensionis* Gm. *N. chlorostoma* Lamk. Bahia!

The parietal area in both specimens is brightly coloured with yellow to orange. Both specimens are also identical in form and shape with the holotype of *N. chlorostoma*. The only difference is to be found in the number of ribs. In Lamarck's specimen there are about 32 ribs, while the specimens from Bahia are supplied with 18 ribs only. However, these differences in the number of spiral ribs do occur also among the specimens found on the offshore islands. As a matter of fact *N. chlorostoma* is completely identical with paratypes of *N. ascensionis deturpensis* in our collection (HM 21931-21934). Lamarck's name is therefore available for the Brazilian subspecies of *N. ascensionis*. The following primary synonymy is now known:

Nerita ascensionis ascensionis Gmelin, 1791

Nerita ascensionis Gmelin, 1791. Syst. Nat., 13 Ed.: 3983.

Nerita malaccensis Gmelin, 1791. Syst. Nat., 13 Ed.: 3984.

Distribution: Ascension Island.

Nerita ascensionis chlorostoma Lamarck, 1816

Nerita chlorostoma Lamarck, 1816. Encycl. Méth. (Vers) Explic. Planches: plt. 454, fig. 4.

Nerita chlorostoma: Lamarck, 1822. Hist. Nat. Anim. s. Vert., 6 (2): 191

Nerita (Theliostyla) ascensionis deturpensis Vermeij, 1970. The Veliger, 13 (2): 135, figs. 1c-d.

Nerita (Theliostyla) ascensionis trindadeensis Vermeij, 1970. The Veliger, 13 (2): 136, fig. 2.

Distribution: Brasil: Pernambuco state, Suape; Bahia state; Ilha Fernando de Noronha; Trindade.


MAL DE MER ENTERPRISES
 PO BOX 482 WEST HEMPSTEAD, NY 11552 USA

 Finest Quality Worldwide Specimen Shells
 Large selection of Shell Books For Sale

A Collector's Guide to Seashells of World	was \$26.95	\$16.00
Antarctic Mollusca by Dell		\$60.00
Atlas of Living Olive Shells of the World	was \$68.50	\$45.00
Compendium of Seashells by Abbott		\$50.00
Cowries & Relatives of Southern Africa by Liltved		\$65.00
Cowries of the World by Burgess	was \$85.00	\$65.00
Hawaiian Marine Shells by Kay		\$50.00
Mitridae part 1 by Cernohorsky (from Indo-Pac. Mol.)		\$35.00
Mitridae part 2 by Cernohorsky (from Mono. Mar. Mol.)		\$35.00
Murex Shells of the World by Radwin & D'Attilio		\$38.50
Mysterious Cowries of New Caledonia by Pierson		\$45.00
New Caribbean Molluscan Faunas by Petuch	was \$38.50	\$25.00
Seashells of Western Australia by Wells & Bryce		\$30.00
Shells of the Philippines by S. & L.	was \$80.00	\$65.00
Studies in Tropical American Mollusks ed. Bayer & Voss		\$20.00
The Living Volutes by Weaver & du Pont		\$40.00

Add \$7.00 each for surface mail. Payment by Visa or Mastercard (3% surcharge added), postal money order, or bank check through New York bank. Send for free shell and book lists.

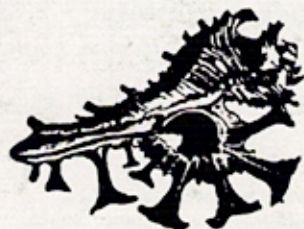

FEMORALE

 Jose & Marcus Coltro
 Specialized in Brazilian
 Caribbean and W. America Seashells

 Cx.P. 15259 - Sao Paulo - SP -
 BRASIL 01540
 *** FREE LIST ! ***

LEONARD C. HILL
 10501 S.W. 102 Avenue
 Miami, Florida 33176
 (305) 271-0650

 QUALITY WORLD WIDE SHELLS
 FREE LISTS! Florida-Caribbean Specialists
 BUY - SELL - EXCHANGE

The best in Cones, Murex, Miters, Olives & Cypraea


christa hemmen

 book-trade, antiquarian & publishing house
 grillparzerstr. 22, D-6200 wiesbaden, F.R.G.
 Phone/Fax 611/807671

Missing any literature on Mollusca or marine Invertebrates (new or antiquarian) ?

Contact us and get free catalogues of modern and antiquarian literature on these fields (over 10.000 titles in stock).

 Our publishing house now offers
 the must for every shell-collector

at reduced price

Tropical Landshells of the World.
 By B. PARKINSON, J. HEMMEN &
 K. GROH, 279 pp., two colour maps,
 64 colour figures, 1.370 specimens
 on 77 large-format colour-plates,
 modern systematics and more than
 1.270 literature citations, format
 24 x 35 cm, section sewn, cloth
 bound, dust cover * DM 148,—
 plus postage

 Also please place your order on the following
 forthcoming books:

Manual of Living Conidae, Part I: Indopacific.
 By D. RÖCKEL, W. KORN & A. KOHN, approx.
 400 pp., 2.400 specimens figured on 80 large-for-
 mat colour plates, 24 x 35 cm, hardcover; anticipa-
 ted spring 1993 * approx. DM 168,— plus postage

Bivalved Seashells of the Red Sea.

 By G. OLIVER, approx. 320 pp., numerous figs., 48
 colour-plates, 24 x 35 cm, hardcover; anticipated
 Oct. 1991 * approx. DM 148,— plus postage

European Seashells, Part I: Non-bivalves.

 By G. POPPE & Y. GOTO, approx. 300 pp., 40 co-
 lour plates, 17 x 24 cm, hardcover; anticipated Jan.
 1991 * approx. DM 98,— plus postage

 For underwater photographers ur-
 gently needed:

The Manual of Underwater Photography.

 By H. G. DE COUET & A. GREEN,
 394 pp., 48 colour plates, 192 b/w
 photos and graphs, 26 tables, 17 x
 24 cm, hardcover. Already publish-
 ed * DM 79,50 plus postage

 Our "conchylien-cabinet" offers a
 wide range of recent molluscs.
 Land- and freshwater-shells are our
 speciality.

Please write for quarterly free lists.